

PIB brasileiro mantém ritmo de crescimento no 1º trimestre de 2025

O Núcleo de Estudos Econômicos da Fecomércio MG realizou uma análise da variação do Produto Interno Bruto (PIB) com base nos dados das Contas Nacionais Trimestrais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados referem-se ao primeiro trimestre de 2025.

No primeiro trimestre de 2025, na comparação com o quarto trimestre de 2024, a economia brasileira cresceu 1,4%. Já em comparação com o mesmo período do ano passado, o PIB cresceu 2,9%. No acumulado em quatro trimestres, o PIB brasileiro cresceu 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O crescimento registrado entre janeiro, fevereiro e março no Brasil (2,9%), foi influenciado, principalmente, pelo setor da agropecuária, que obteve uma alta de 10,2% no trimestre. O setor da Indústria se destacou, com uma alta de 2,4% no período. Nesta ótica de comparação o setor de Serviços também apresentou uma variação positiva, e cresceu 2,1% sendo influenciado principalmente pela alta em Informação e comunicação (6,9%).

Na variação trimestral, os resultados divulgados pelo IBGE foram mais fortes do que o observado em 2024, quando a atividade do país cresceu 2,6%. A maior alta foi observada na Agropecuária, que passou de uma retração de -5,5% em 2024 para uma alta de 10,2% em 2025, na mesma base de comparação. O setor de serviços, no entanto, apresentou um resultado menos promissor em 2025, se comparado a 2024, saindo de 3,5% para 2,1% de crescimento da taxa trimestral. O subsetor que apresentou a maior queda entre o observado nos anos foi o de outras atividades de serviços que passou de 5,4% de alta para 2,5% em 2025.

O último boletim Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central do Brasil, prevê que o PIB total brasileiro (variação % sobre ano anterior) encerre o ano de 2025 com um crescimento de 2,14%. Para 2026 a expectativa é de um crescimento de 1,70% e para 2027 de 2,00%.

Taxa de variação do índice de volume trimestral – Brasil - 1º trimestre 2025

Setores	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)	Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)	Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%)
PIB a preços de mercado	2,9	3,5	2,9	1,4
Agropecuária – Total	10,2	1,8	10,2	12,2
Indústria – Total	2,4	3,1	2,4	-0,1
Serviços - total	2,1	3,3	2,1	0,3
Valor adicionado	2,9	3,2	2,9	1,5
Impostos líquidos	2,9	5,2	2,9	-
Consumo das famílias	2,6	4,2	2,6	1,0
Consumo da administração pública	1,1	1,2	1,1	0,1
Formação Bruta de Capital Fixo	9,1	8,8	9,1	3,1
Exportação de bens e serviços	1,2	1,8	1,2	2,9
Importação de bens e serviços (-)	14,0	15,6	14,0	5,9

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais | Elaboração: Fecomércio MG

No primeiro trimestre de 2025, na comparação como o mesmo período do ano passado, a economia brasileira cresceu 2,9%, influenciado principalmente pelo resultado observado na Agropecuária (10,2%). Esse avanço da economia nacional foi próximo ao esperado pelas expectativas de mercado que já havia sinalizado um avanço de 3,1% do PIB brasileiro na base anual. Acrescido a isso, é importante destacar que este é o 17º trimestre seguido que o PIB apresentou um avanço ante o mesmo período do ano anterior.

No acumulado em quatro trimestres, no entanto, o PIB brasileiro apresentou uma variação de 3,5%. Nesta ótica de comparação, o setor de serviços apresentou uma alta de 3,3% sendo o principal destaque do país. Todas as atividades que compõe o setor de Serviços tiveram resultados positivos no acumulado em quatro trimestres, com destaque principal para a atividade de 'Informação e comunicação' (6,6%). Em seguida, aparecem as atividades de 'Outras atividades de serviços' (4,6%), 'Comércio' (3,6%), 'Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados' (3,4%), 'Atividades imobiliárias' (3,1%), 'Transporte, armazenagem e correio' (2,1%), 'Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social' (1,3%). A tabela a seguir demonstra os resultados do setor de serviços e suas atividades em todas as óticas de comparação apuradas e divulgadas pelo IBGE:

Taxa de variação do índice de volume trimestral – Brasil - 1º trimestre 2025

Setores e subsetores	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)	Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)	Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%)
Serviços - total	2,1	3,3	2,1	0,3
Comércio	2,1	3,6	2,1	0,3
Transporte, armazenagem e correio	1,1	2,1	1,1	-0,6
Informação e comunicação	6,9	6,6	6,9	3,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,1	3,4	2,1	0,1
Atividades imobiliárias	2,8	3,1	2,8	0,8
Outras atividades de serviços	2,5	4,6	2,5	0,8
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	0,5	1,3	0,5	0,6

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais | Elaboração: Fecomércio MG

O setor de serviços corresponde a cerca de 70,0% do PIB brasileiro. No primeiro trimestre de 2025 houve um avanço modesto de 0,3% em relação ao trimestre anterior, ainda que este resultado esteja muito próximo de uma estabilidade, esse montante implica em um favorecimento da atividade econômica. Apesar dos juros mais altos – que afeta diretamente o crédito, importante ferramenta para o consumo de bens, serviços e turismo, o consumo das famílias (influenciado pelo ganho real de renda) e o investimento dos empresários continuam avançando.

Esses fatores podem justificar a desaceleração do setor em relação ao mesmo trimestre do ano passado (conhecido como o “super trimestre” do comércio) e também justificam a manutenção de alta expressiva em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior e o resultado observado em quatro trimestres.

De acordo com Gabriela Martins, economista da Fecomércio MG, o resultado observado no PIB do primeiro trimestre de 2025 foi bem alinhado com as estimativas existentes no mercado. “Notamos um crescimento significativo do PIB no primeiro trimestre deste ano. O setor da agropecuária foi o que mais se destacou, influenciado principalmente pelos fatores climáticos favoráveis e também por estar crescendo em cima de uma base fraca. O setor de serviços, por sua vez, apesar de ter apresentado um resultado próximo da estabilidade na variação contra o trimestre imediatamente anterior, acumula uma alta de 3,3% no acumulado em quatro trimestres. Apesar das altas taxas de juros, o setor de serviços continua sendo fortemente influenciado pela alta do consumo, o desemprego baixo e o ganho real de renda. Esse cenário permite com que as expectativas para o setor se mantenham positivas”, explica Gabriela Martins.